

FORTE ALTA DO DÓLAR INFLUENCIA PREÇOS PECUÁRIOS NO 1º SEMESTRE

No cenário atual, tomado pelo receio do mercado mundial quanto aos efeitos da pandemia do novo coronavírus, avaliar o comportamento dos custos de produção se faz necessário para a compreensão de como a pecuária nacional responde à atual conjuntura.

Neste sentido, dados do Projeto Campo Futuro apontam que, entre janeiro e junho de 2020, o preço de insumos para a produção animal pagos pelo produtor aumentou (Tabela 1).

Tabela 1. Variações acumuladas, entre janeiro e junho/2020, de grupos de insumos para produção pecuária.

Fator	Cria	Recria e Engorda
COE	2%	14%
Combustíveis	-16%	-20%
Reposição	3%	12%
Defensivos Agrícolas	3%	3%
Medicamentos - Antibióticos	4%	3%
Medicamentos - Controle Parasitário	2%	2%
Medicamentos - Vacinas	4%	1%
Sementes Forrageiras	1%	2%
Suplementação Mineral	9%	10%

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/SENAR

Elaboração: Cepea-ESALQ/USP, CNA

A elevação esteve atrelada, especialmente, à forte valorização do dólar frente ao Real (25% entre médias de janeiro e junho), que influenciou nos preços de aquisição de matéria-prima pelas empresas de suplementos. Além disso, a redução no ritmo mundial do funcionamento dos portos pode ter afetado a chegada destes insumos ao país.

Por outro lado, a redução na demanda por combustíveis devido às restrições de deslocamentos e o cenário de competições comerciais do petróleo reduziram os preços do diesel e seu peso na mecanização das áreas produtivas.

Já o veranico que acometeu parte das regiões produtoras de sementes de pastagens reduziu a produtividade das áreas, e com isso a quantidade de sementes no mercado. O efeito de alta nos preços foi observado com mais intensidade em estados como Mato Grosso (alta de 5,5%) e Rondônia (elevação de 6,6%).

O aumento destes componentes do custo de produção levou à elevação dos custos operacionais efetivos (COE). No entanto, analisando-se o desempenho dos sistemas quanto ao comportamento de sua receita, nota-se que os valores obtidos na comercialização de seus animais também aumentaram.

Após a alta histórica no valor da arroba observado no final de 2019, os preços pagos ao produtor apresentaram uma leve queda, porém a mesma vem sendo corrigida nos últimos meses, com o indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 atingindo o valor de R\$ 218,40 no último dia de junho. A recuperação dos preços é reflexo da baixa oferta de animais observada nos últimos meses, resultado da alta taxa de abate de fêmeas dos anos anteriores.

Os preços são ainda sustentados pela demanda externa, como observado em dados de exportação. No primeiro semestre de 2020, o Brasil exportou 777,3 mil toneladas de carne bovina, 13% a mais do que no ano anterior (Gráfico 1). O balanço também é favorecido pelo elevado patamar do dólar, que fortaleceu a receita em moeda nacional. Entre o primeiro semestre de 2019 e o mesmo período de 2020, o valor médio em Reais (R\$) da tonelada exportada foi 51% superior (Gráfico 2).

Já no mercado interno, a intenção de consumo das famílias (ICF), publicada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresenta queda desde o primeiro caso de covid-19 confirmado no País, registrando, em julho, o menor nível do indicador desde junho de 2016. Diante do menor poder de compra a população tende a buscar proteínas mais competitivas como a suína e de aves.

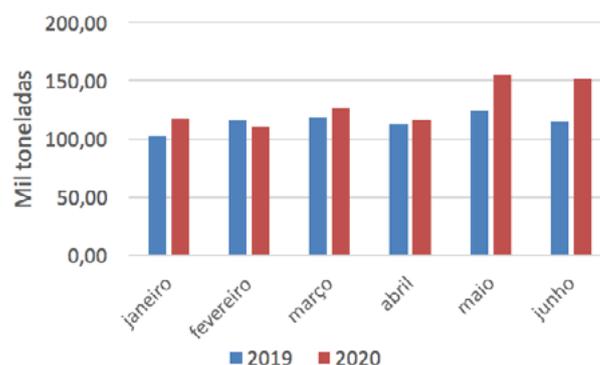


Gráfico 1 - Volume exportado de carne bovina, congelada ou resfriada, nos primeiros seis meses do ano

Fonte: Secex - Comexstat

Elaboração: Cepea-ESALQ/USP, CNA

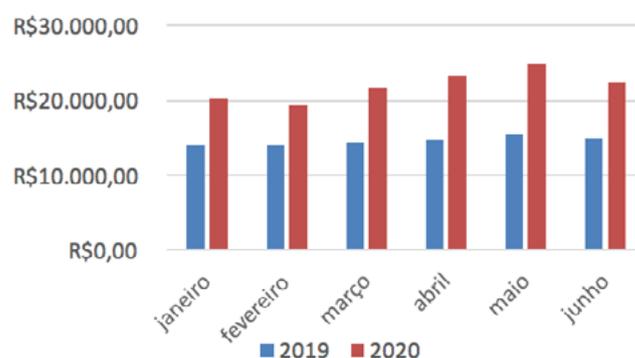


Gráfico 2 - Valor médio por tonelada de carne bovina exportada, congelada ou resfriada, nos primeiros seis meses do ano

Fonte: Adaptado de Secex - Comexstat

Elaboração: Cepea-ESALQ/USP, CNA

Em resposta à baixa oferta de animais prontos para o abate e à alta na demanda internacional por carne bovina, os preços da arroba do boi subiram com mais força que os da carcaça casada negociada no atacado da Grande São Paulo. No primeiro semestre de 2020, enquanto a valorização da arroba do animal atingiu 13,19% no valor da arroba, a da carne no atacado se limitou a 2,32%.

Durante o primeiro semestre de 2020, os sistemas de produção pecuários nacionais sentiram os efeitos da pandemia mundial tanto nos custos de aquisição de seus insumos quanto em sua remuneração, com os sistemas de cria beneficiados pela alta nos preços dos bezerros. Tais sistemas fecharam a primeira metade do ano com margens operacionais 21% maiores do que em janeiro/2020.

Ao mesmo tempo, apesar da elevação observada na receita obtida pela venda de animais para abate, os sistemas de recria e engorda nacionais tiveram suas margens limitadas pela alta no preço de reposição e também de outros importantes insumos, encerrando o semestre com queda de 9% nas margens em comparação a janeiro/2020. Tais comportamentos nas margens de sistemas de cria e de recria e engorda também ocorreu nos anos anteriores, como pode ser observado nos Gráficos 3 e 4.

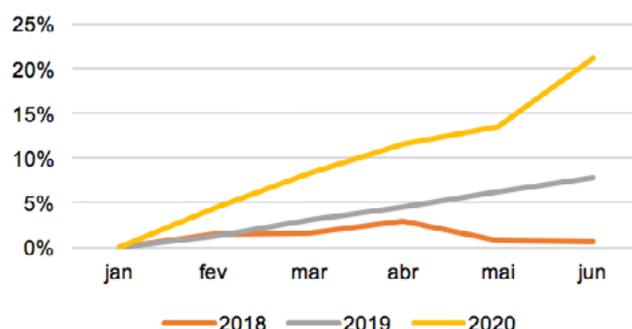


Gráfico 3 - Variação acumulada da margem bruta (receita - COE) dos sistemas de produção de cria nacionais.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/SENAR

Elaboração: Cepea-ESALQ/USP, CNA

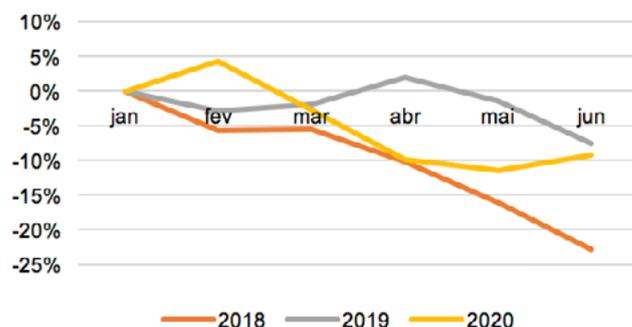


Gráfico 4 - Variação acumulada da margem bruta (receita - COE) dos sistemas de produção de recria e engorda nacionais.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/SENAR

Elaboração: Cepea-ESALQ/USP, CNA